



ELASMOTÍCIAS

Boletim mensal do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção - PAN Tubarões

EDIÇÃO 06 - JUNHO / 2019 - ESPECIAL DE FESTA JUNINA

VOCÊ CONHECE AS ESPÉCIES DO PAN?

Esta nova seção do boletim tem o objetivo de informar os leitores sobre as espécies de elasmobrânquios ameaçadas de extinção no Brasil, e que estão contempladas no PAN Tubarões.

Para iniciar, falaremos sobre o *Ginglymostoma cirratum*, tubarão-lixá, que desde 2004 encontra-se na lista de espécies sobre exploradas, e em 2014 foi categorizado como espécie ameaçada de extinção, na categoria Vulnerável (VU).



Com o corpo achatado, têm esse nome por causa da textura áspera da pele e da forma como nadam, rastejando rente ao fundo do mar. Geralmente pacíficos, de hábitos noturnos, passam boa parte do dia parados devido à sua capacidade de bombear água pelas brânquias e respirar mesmo quando não estão nadando.

São encontrados em águas com temperaturas mais quentes próximas da costa no oceano Atlântico. No Brasil, eram vistos ao longo de

todo o litoral, mas hoje estão mais concentrados na região Nordeste. Na Paraíba, são vistos normalmente nos naufrágios e recifes de corais, que servem de abrigo e onde se alimentam.

Na natureza, os tubarões-lixá são importantes por controlar as populações de animais menores, ajudando a manter o equilíbrio do ecossistema. No Brasil, a espécie está ameaçada de extinção, devido à pesca e ao comércio ornamental, bem como devido à poluição, que vem diminuindo a qualidade do seu habitat. Para muitas pessoas, os tubarões-lixá também são importantes por gerarem emprego e renda, principalmente por atraírem mergulhadores em busca de emoção.

Em 2016, professores, alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação técnica do professor Ricardo Rosa (membro do Grupo de Assessoramento Técnico - GAT do PAN), e com apoio da Fundação Boticário, iniciaram o Projeto LIXA VIVO: um projeto de pesquisa e educação ambiental que visa à conservação da espécie.



O projeto, que conta com a participação também de pescadores artesanais e pratican-

tes de mergulho, faz o monitoramento do tubarão-lixo em três naufrágios e três recifes naturais na costa da Paraíba. Os animais encontrados são identificados por meio de fotografias subaquáticas e marcas naturais, permitindo saber por onde eles se deslocam, as áreas de descanso e alimentação, a quantidade e sexo. Os resultados obtidos alinham-se com o Objetivo Específico 8 do PAN, que é a ampliação e integração do conhecimento sobre as populações de elasmobrânquios marinhos ameaçados de extinção no Brasil, seus ambientes e seus processos ecológicos.

Os resultados do projeto também ajudaram na recente criação da **APA Estadual do Naufrágio**

Queimado (Decreto 38.981 de 28 de dezembro de 2018), que protege 10,2 % da plataforma continental da Paraíba, ajudando a conservar a vida marinha local e habitats-chaves para os tubarões-lixo. A ampliação da representatividade de áreas marinhas protegidas, em número e extensão, e sua implementação em ambientes críticos ao ciclo de vida dos elasmobrânquios marinhos ameaçados de extinção no Brasil também é objetivo específico do PAN Tubarões.

Mais informações sobre o Projeto Lixa Vivo podem ser obtidas em:
<https://www.youtube.com/watch?v=djHtuPd5zd4>

Texto: Projeto Lixa Vivo e CEPSUL

**TEM PROJETO COM ALGUM ELASMO AMEAÇADO DE EXTINÇÃO?
MANDA PRA GENTE, SERÁ UM PRAZER DIVULGÁ-LO!**



O QUE ROLOU NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE E DIA MUNDIAL DOS OCEANOS

Maranhão

Em Paço do Lumiar (MA), o Grupo de Estudos de Elasmobrânquios (GEEM), associado ao Laboratório de Organismos Aquáticos (LABAQUA/UFMA), liderado pelos professores Jorge Nunes e Getulio Rincon, esteve presente nas atividades da Semana do Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Meio Ambiente do município. Já no dia Mundial dos Oceanos, 8 de junho, o GEEM palestrou sobre tubarões e raias para os integrantes do 13º Grupo Escoteiro do Mar Norberto Pedrosa. Parabéns pessoal!



Maceió

Em Maceió, a 27ª edição do Fim de Semana no Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas, teve como tema os Gigantes do Mar. O Projeto Tubarões e Arraias do Laboratório de Ictiologia e Conservação da UFAL/ Penedo, juntamente com o Instituto Meros do Brasil, promoveu um fim de semana cheio de atividades para todas as idades. A programação contou com palestras sobre lixo marinho, meros, tubarões e arraias, para além de oficinas infantis, exposições e shows. O Projeto Tubarões e Arraias de Alagoas é financiado pelo Instituto Linha D'água, parceiro do PAN Tubarões. Já o Projeto Meros do Brasil tem apoio da Petrobrás. Parabéns pessoal!



A conscientização das novas gerações é dos caminhos a ser percorridos para poder salvar os tubarões e as raias do risco de extinção. Foi nesse contexto que os integrantes do Projeto Tubas da Juréia, do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca da UNESP, participaram das atividades promovidas pelo Instituto Florestal, no âmbito da comemoração da Semana do Meio Ambiente. Diversas instituições, órgãos governamentais, organizações não governamentais e comunidades estiveram presentes no dia 7 de junho na Praça São Benedito, no centro de Iguape, com exposições diversas, num dia marcado pela preocupação com a conservação da natureza e pela participação massiva de escolas municipais. Cientes da necessidade de trabalhar a conscientização ambiental, o coordenador do Projeto, Prof. Santiago Montealegre-Quijano, junto com os estudantes Beatriz Salles Poklikucha e Giovani Rossi Ribeiro, dedicaram o dia para falar com crianças, jovens e adultos sobre a importância dos tubarões e raias para o equilíbrio ambiental marinho, bem como, do papel que o engenheiro de pesca realiza para promover o uso responsável dos recursos naturais.

O saldo deste dia de trabalho foi extremamente positivo, que pode ser resumido com as palavras de um dos participantes: *"a curiosidade e preocupação ambiental das crianças mostra uma luz no fim do túnel. É preciso continuar este tipo de ações"*.

Texto: Prof. Santiago Montealegre Quijano

Santa Catarina

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (CEPSUL) em parceria com o Mercado do Peixe de Itajaí apresentou a exposição: "Pescando Conhecimento: um novo olhar para o mar" de 03 a 08 de junho. Durante toda a semana foram expostos exemplares de peixes e invertebrados marinhos da Coleção Biológica Didática do CEPSUL. A exposição, gratuita, teve cerca de 600 visitantes em idades que variaram de um ano e quatro meses até 91 anos, sendo o maior público composto por crianças até 10 anos de idade (53%). Entre as atrações da exposição estava uma caixa d'água contendo animais marinhos feitos de feltro nas cores verde (espécies não ameaçadas de extinção) e vermelho (espécies listadas em alguma categoria de ameaça de extinção), além de plástico, isopor e outros tipos de lixo. As crianças eram convidadas a pescar e, de acordo, com o que pescavam, era feita uma explicação sobre a espécie pescada ou do porquê da existência do lixo no mar, quais suas

consequências e como evitar. Nos dias 07 e 08 de junho também foram apresentados na exposição, material especial, contendo exemplares maiores de tubarões e raias marinhos do Brasil. Foram abordados assuntos sobre a biologia destes animais, curiosidades, ocorrência, incidentes, metais pesados e ameaças às espécies. Foram dois dias com intensa visitação (aproximadamente 40% de todo público dos seis dias, visitaram o estande nos dias 07 e 08). Paralelamente à exposição, foi realizada entrevista com parte do público adulto sobre o consumo de tubarões, raias e tainha. O objetivo desta atividade foi levantar informações sobre o consumo destas espécies, o



conhecimento do participante sobre a carne de “cação”, a carne de “emplasto” e sobre a relação entre a safra da tainha e seu o período reprodutivo. Após responder as perguntas, os participantes receberam esclarecimentos técnicos sobre as questões abordadas.

Foi uma semana muito produtiva. Pudemos ver a importância e alcance da exposição, quando descobrimos que duas crianças que foram com a escola durante a semana, levaram as famílias no sábado e um avô levou o neto após se encantar com o que viu e ouviu. As repetidas parabenizações dos visitantes em relação ao nosso trabalho também nos mostram que estamos no caminho certo.



AÇÃO DE FISCALIZAÇÃO EM SANTA CATARINA

No último dia 13 de junho, cerca de 10 toneladas de raias, a maioria ameaçada de extinção, foram encontradas em um caminhão baú nas proximidades de Joinville, em Santa Catarina. IBAMA e CEPsul/ICMBio foram chamados para acompanhar a ação, e constataram a presença das espécies *Atlantoraja castelnaui* (Raia-chita), *Atlantoraja cyclophora* (Raia-carimbada), *Atlantoraja platana* (Raia-parda), *Rioraja-agassizii* (Raia-santa) e *Psammobatis spp.* A Raia-chita e a Raia-santa são espécies foco do PAN, categorizadas, no Brasil, como Em Perigo. As duas espécies representaram aproximadamente 80% (oito toneladas) das raias encontradas na apreensão.

Todas as cinco espécies são endêmicas da Plataforma Sudeste-Sul do Brasil, e de acordo com a proporção sexual e o tamanho dos indivíduos encontrados, provavelmente, a embarcação (ou

as embarcações) operou sobre agregações reprodutivas da espécie. Nos estados do Sudeste e Sul do Brasil, estas espécies são comumente chamadas de Emplastro. Pelo menos sete espécies (famílias Arhynchobatidae e Rajidae) são usualmente identificadas e comercializadas nesta categoria que tem como característica principal o tipo de corte (ou processamento), referência ao emplastro sabiá, um adesivo utilizado no Brasil para dores musculares e nevralgias. Em Santa Catarina e Rio Grande do Sul



esta nomenclatura pode sofrer variação, sendo comum encontrar o termo "emplasto". A partir da década de 2000, houve o direcionamento para categoria comercial "emplastos" em função da exportação para o mercado asiático.



FIQUE POR DENTRO!

Em maio deste ano, os pesquisadores Rodrigo Barreto, Hugo Bornatowski, Fernando N. Fiedler, Monica Pontalti, Ketyllen J. da Costa, Caiame Nascimento e Jorge E. Kotas publicaram na revista *Marine Pollution Bulletin*, o artigo "Macro-debris ingestion and entanglement by blue sharks (*Prionace glauca* Linnaeus, 1758) in the temperate South Atlantic Ocean". O artigo relata a ocorrência de lixo em alguns indivíduos de tubarão azul capturados pela frota de espinhel no sul do Brasil. Além disso, chama atenção para o problema da poluição marinha, que é a segunda maior ameaça para as espécies de tubarões e a carência de estudos para quantificar este real impacto. Parabéns aos autores!

O artigo pode ser acessado aqui:

https://drive.google.com/file/d/1o0TxvMIQWvcSjHdV_U_R9qzp4pxjKDuH-/view?usp=sharing

Já em setembro, ocorrerá um evento internacional sobre tubarões e raias da costa amazônica!

Fique de olho no Instagram do Grupo de Estudo de Elasmobrânquios do Maranhão (@geem.2019) para mais informações!



QUE TAL COLABORAR COM OS PRODUTOS DO PAN?

Durante este 1º ciclo de sua realização, de julho de 2014 a julho de 2019, as ações do PAN Tubarões têm gerado diversos produtos, fruto das atividades tocadas por vocês! Vamos colaborar com este histórico?!



Basta acessar o link para a pasta de Produtos do PAN (<https://goo.gl/rsXeFk>) e descobrir como inserir seu produto no link: <https://goo.gl/NwJZVt>

Identifique o trabalho que você tem realizado através dos objetivos e ações na Matriz de Planejamento Atualizada do PAN Tubarões em (<https://bit.ly/2L1XskL>) e envie seu produto! Agradecemos imensamente sua colaboração e pedimos que não esqueçam de seguir as instruções que se encontram dentro da pasta de como nomear os documentos.